Vitória da Conquista participa da 15ª Semana Nacional de Museus

Date : 10-05-2017

A 15ª Semana Nacional de Museus será realizada entre os dias 15 e 21 de maio com o intuito de celebrar o Dia Internacional de Museus (18 de maio). Promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), este ano, o evento tem como tema "Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus".

Com a temática proposta pelo Conselho Internacional de Museus (Icom), a ação educativa e cultural *Letras de Vida: escritas de si – Minha vida não cabe num laudo* assegurou a inserção do Museu Literário Professora Amélia Barreto de Souza nas comemorações da 15ª Semana. A programação será realizada na Casa Memorial Governador Régis Pacheco.

O Letras de Vida é um programa educacional e cultural iniciado em 1992, na Casa de Detenção de Vitória da Conquista, que propicia a inserção de pessoas, no espaço literário, cuja escrita está fora dos padrões estilísticos e acadêmicos. O acervo de originais manuscritos e publicações de livros escritos por pessoas encarceradas e por trabalhadores rurais motivou a exposição e as palestras sobre o direito à escrita, interdição aos discursos, preconceitos linguísticos e remissão de penas pela leitura.

Há quatro anos, o Museu Literário Professora Amélia Barreto de Souza, com o apoio do Comitê

Proler/Uesb Conquista e da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e a Casa Memorial Governador Régis Pacheco, vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, participam destas comemorações. Este ano, o evento conta com a participação do Conselho da Comunidade para Assuntos Penais da Comarca de Vitória da Conquista.

Segundo a coordenadora-geral do Proler, professora Heleusa Câmara, é importante pensar que os museus têm sido vistos como espaços de legitimação e valorização sociocultural que elenca e discrimina ao mesmo tempo. “Entretanto, ao se abrirem para o diálogo com grupos sociais ausentes das narrativas museológicas tradicionais, as instituições começam a repensar o que foi imposto como verdade única. Com isso, preconceitos são confrontados e outras possibilidades de narrativas são levantadas”, disse a professora que está a frente da programação.